

Palestra do Guia Pathwork® n° 074
Palestra Não Editada
25 de novembro de 1960

CONFUSÕES DUVIDOSAS E MOTIVAÇÕES NEBULOSAS

Saudações, caríssimos amigos. Deus abençoe cada um de vocês. Abençoada seja esta hora.

Neste país, a humanidade acaba de celebrar o Dia de Ação de Graças. Nesta oportunidade eu gostaria de dizer a vocês, meus amigos, que nós, no nosso mundo, agradecemos a cada ser humano que faz um esforço para se purificar e se desenvolver. Todos os esforços nesse sentido contribuem para o plano total de evolução do universo inteiro. Cada problema que vocês resolvem, cada insight de autoconhecimento honesto, em alguma medida, é proveitoso, e muda o rumo das forças universais e cósmicas. Vocês não fazem ideia de como são importantes os esforços e empreendimentos de cada ser humano individualmente. Se isso fosse percebido, muitas, muitas pessoas mais se empenhariam com mais afinco. Todo o sofrimento deste mundo provém da ignorância, da falta de vontade de encarar a verdade. Portanto, aqueles que fazem este trabalho com sinceridade fatalmente acabam por afetar, de uma maneira ou de outra, aqueles que continuam submersos na inconsciência, tanto em relação a si mesmos como em relação ao universo como um todo. Assim, aqueles que trilham este caminho com tanta coragem devem saber que todos nós, do mundo dos espíritos, agradecemos a vocês por seus esforços, em nosso nome e em nome de todos os outros seres.

E agora, meus amigos, gostaria de dizer algumas palavras que podem ser úteis para aqueles de vocês que lutam e tentam, mas sempre se deparam com novas dificuldades em seu íntimo. Talvez estas palavras ajudem a superar algumas dessas dificuldades e apresentem a vocês um quadro mais claro. Muitas vezes é preciso fazer isso em determinadas etapas.

Uma das coisas mais importantes no decorrer deste trabalho é perceber quando vocês estão confusos em relação a um determinado assunto. Pode haver confusão sem que vocês tenham a menor ideia disso. Pode parecer que não estou dizendo nenhuma novidade, no entanto vejo que existe muita necessidade de aprofundarmos esse assunto. Em nove de cada dez vezes, vocês nem mesmo sabem da existência dessa confusão.

Sabem, pelas palestras anteriores, que qualquer problema interior, mais cedo ou mais tarde, de uma maneira ou de outra, manifesta-se como problema exterior. O problema exterior é resultado do interior e, ao mesmo tempo, é a ferramenta com a qual vocês podem corrigir as atitudes erradas que dão origem aos dois problemas, o interior e o exterior. Quando ocorrem essas manifestações exteriores que dão a vocês um sentimento de desarmonia, desagrado, ansiedade ou raiva, é comum esquecerem que existe alguma confusão em vocês. Mas não sabem exatamente o que é a confusão, qual pode ser a incorreção do pensamento consciente ou inconsciente.

Nunca é demais enfatizar que vocês precisam, em primeiro lugar, descobrir o que é essa confusão, qual é o pensamento-forma exato, preciso e conciso. Sempre que alguma coisa os incomoda – seja um simples estado de espírito, uma reação interior desagradável ou um fato exterior real, apa-

rentemente provocado por outras pessoas – que lhes aborrece, procurem descobrir de que maneira estão confusos, qual é o emaranhado de seus pensamentos, onde está a falta de clareza sobre uma ideia, uma reação supostamente certa, um princípio de conduta geral. Verifiquem onde, na sua opinião, há uma contradição de princípios certos. Escrevam para registrar suas descobertas, transformando-as num pensamento conciso: “Estou confuso porque não sei...” – seja o que for. Decomponham a questão em várias perguntas. Quanto mais concisas forem as perguntas, mais saberão exatamente qual é a confusão. Isso representa uma excelente contribuição para eliminar a confusão, mesmo muito antes de conseguirem atinar com as respostas exatas para suas perguntas. Se orarem para obter as respostas e trabalharem com essas perguntas, observando ao mesmo tempo a resistência interior a receber as respostas, vocês avançarão muito e se prepararão para novos e importantíssimos insights, que significarão uma nova liberdade. Portanto, meus amigos, procurem nunca se esquecer da importância de tomar ciência das perguntas que têm sobre um determinado assunto complexo, um problema, uma confusão. No momento em que formularem perguntas concisas e claras, vocês já vão sentir um alívio. Vão preparar o caminho para a total elucidação.

Outra coisa que gostaria de mencionar antes de passar para as perguntas é que vocês que já avançaram um pouco neste caminho devem agora fazer uma pequena pausa (não do trabalho, é claro), olhar para trás e ter uma visão geral, da mesma forma que o caminhante de vez em quando faz ao subir uma rampa. Enquanto ele segue em frente, seu olhar está voltado para um objetivo específico ou parcial do caminho. Assim, talvez ele se esqueça da distância que já percorreu, dos obstáculos que venceu e pode perder a visão abrangente do cenário todo, do panorama. De vez em quando, é muito proveitoso virar-se para trás e fazer um levantamento geral do terreno. Digo isso agora com uma finalidade específica. Mais uma vez, vocês devem investigar quais são seus principais problemas na vida, com uma visão mais abrangente. Escrevam o que concluirão concisamente, descrevendo em palavras bem definidas a área de sua vida com a qual eles se relacionam. Com as conclusões que podem tirar até agora, é possível que vocês estejam em melhores condições agora, do que quando iniciaram este caminho, de determinar que, seja qual for a meta confusa e o objetivo de vida atrapalhado por causa de motivações contraditórias, é aí que está a área problemática da sua vida. Esse reconhecimento vai ser de grande ajuda para vocês progredirem. As reações emocionais profundamente arraigadas que são trazidas à tona sempre mostram a criança atuando dentro de vocês. Essa criança é autocentrada e ignorante. Por causa do autocentrismo e da ignorância, surgem motivações egoístas, inconscientemente ou, às vezes, meio conscientemente. Ou vocês não têm clareza sobre o que querem da vida ou de uma área específica da sua vida. Vocês seguem à deriva, e todas as metas ficam envoltas no nevoeiro da confusão e da falta de percepção da razão pela qual vocês deveriam querer uma determinada coisa. Nem mesmo as motivações autenticamente altruístas são expressas com clareza na sua mente. Sempre e onde quer que exista tal situação, fatalmente vocês encontrarão dificuldades ou insatisfação e frustração. As dificuldades podem ser obstáculos exteriores ou, se ainda não houver obstáculos exteriores no seu horizonte, vocês podem sentir-se pouco à vontade, culpados, tensos, cheios de ansiedade ou impaciência. Em outras palavras, mesmo que, no momento, as coisas estejam indo bem do lado de fora, falta paz de espírito naquele aspecto da vida.

Sempre que existe uma situação assim, as motivações estão necessariamente misturadas com motivações egoístas inconscientes que geram esse resultado negativo. Portanto, façam uma nova sondagem da sua vida. Vejam exatamente onde estão os problemas, sejam eles manifestos ou sentimentos interiores de ansiedade ou desarmonia. Depois, verifiquem quais são suas reais motivações. Olhem além das aparências positivas exteriores. Usem suas descobertas, suas imagens e suas conclusões erradas. Procurem tirar disso motivações negativas ou confusas, aplicando-as à área problemáti-

ca. Ou então, descubram em que aspecto vocês têm se deixado levar numa determinada direção, sem nem mesmo saber que almejavam essa meta específica ou porque a queriam. Muitas vezes, uma indeterminação como essa é mais prejudicial do que motivações francamente negativas. Há várias razões para isso, mas não vou falar delas agora.

Isso pode se relacionar com qualquer área da vida. Pode ser algo mais geral, a profissão, a vida conjugal, a amizade, os relacionamentos humanos. Ou pode dizer respeito a um relacionamento pessoal específico, talvez cheio de tensões e conflitos. Seja o que for, verifiquem quais são suas reais motivações por trás das conscientes. Verifiquem se vocês têm ou não uma meta bem definida. Verifiquem porque razão vivem, de maneira geral. Qual é o seu propósito na vida? O que vocês querem ser, além de desenvolverem ao máximo o seu potencial? Em seguida, vejam o que realmente querem. Por que querem isso? Cuidado com o erro de julgar que uma motivação exclui necessariamente outra. Vocês sabem que não é assim. Procurem ser honestos consigo mesmos a esse respeito, como também a qualquer outro respeito. O alívio e a recompensa se pudermos usar essas palavras, que serão proporcionados pelas respostas honestas a essas perguntas será imenso, independentemente do quanto as respostas sejam negativas.

Uma das facetas mais notáveis desse procedimento será o momento em que reconhecerem a falta de motivações nítidas, ou que essas motivações são destrutivas, vocês verão a lei da causa e efeito atuando na sua vida. Dessa forma, imediatamente deixarão de sentir-se injustiçados, sentimento consciente em alguns, mas talvez inconsciente na maioria das pessoas. Quando falamos do medo da vida em geral, do medo do desconhecido, vocês aprenderam que o responsável por isso é sempre a imagem distorcida de Deus. Talvez, inconscientemente, vocês tenham medo de que exista um deus arbitrário que distribui punições e recompensas conforme seus caprichos. E se de fato não acreditarem num deus assim, o seu conceito da vida e do seu papel nela é tal que vocês se consideram uma presa perdida e impotente de circunstâncias fora do seu controle, e procuram aproveitar o “acaso” e a “sorte”. Vocês se sentem como se fossem umas casquinhas de noz boiando no oceano. Às vezes as águas se agitam, e as ondas os jogam contra a correnteza, ou seja, a vida gera infelicidade; e às vezes as águas estão tranquilas e os conduzem para “circunstâncias afortunadas”. De qualquer maneira, “não há nada que se possa fazer a esse respeito”. Esse é um sentimento profundamente arraigado em quase todas as pessoas, e é de fundamental importância tornar conscientes tais conceitos da vida. Alguns de vocês já conseguiram, mas ainda falta encontrar a saída. Pode ser que estejam pensando: “Concordo, mas e agora?”.

Vocês vão encontrar a resposta quando identificarem os objetivos nebulosos ou contraditórios que são responsáveis por tudo que lhes falta. Essa confusão específica, essa falta de motivação são as responsáveis diretas pela insatisfação, pela falta de sucesso, se vocês quiserem chamar assim. Se, em seguida, vocês perceberem que são vocês mesmos que provocaram a situação, e não a vida caótica ou Deus, automaticamente perderão parte do medo e da insegurança. Vão saber que são capazes de criar condições favoráveis, mesmo que ainda não o estejam fazendo. Pelo menos, vão enxergar a estrada a percorrer. Vão começar pensando no assunto, esclarecendo as motivações ou fixando objetivos de acordo com o que realmente querem e não com o que acreditam que devam querer. Vocês vão manter essas motivações conscientes e claramente definidas, trabalhando para concretizá-las. Mesmo enquanto ainda talvez não sejam capazes de se livrar das motivações egoístas, a simples admissão de sua existência, a simples honestidade, a visão clara de si mesmos vai, por um lado, liberar uma força interior e energia totalmente novas e, por outro, fazer com que percebam como são res-

ponsáveis pelo seu destino. Nesse momento, cessará o medo do destino desconhecido, seja esse medo consciente ou inconsciente.

Portanto, meus amigos, a esta altura é muito importante que todos considerem essas questões. Pode não ser algo totalmente novo para muitos que vêm seguindo meus ensinamentos, mas talvez agora vocês possam entender minhas palavras sob uma luz diferente e usá-las melhor do que há algum tempo, por causa de todas as novas descobertas feitas. Elas serão assimiladas num nível cada vez mais profundo, permitindo que as usem de maneira mais construtiva.

Querem fazer perguntas sobre esse tema?

PERGUNTA: Para quem está confuso, é muito difícil fazer perguntas. A confusão não deixa que a pessoa saiba o que se passa. São apenas sentimentos.

RESPOSTA: Formule esses sentimentos. Procure enunciá-los num pensamento conciso. Essa é, sem dúvida, a parte mais difícil e mais importante. Somente assim você consegue chegar à raiz da confusão. Mas não é tão difícil quanto você imagina. Você tem que se decidir a querer fazer isso. Esclareça suas perguntas concisamente. Mesmo que as primeiras perguntas sejam inadequadas, não faz mal. A partir delas, você conseguirá fazer novas perguntas até elas se tornarem mais objetivas e os levarem para mais perto da raiz. Depois disso, você será capaz de eliminar as perguntas que fez no início, porque elas tratavam apenas da periferia do problema, mas ao avançar você chega mais perto do centro.

PERGUNTA: Mas a confusão não acontece exatamente porque a pessoa não consegue definir o que a está perturbando?

RESPOSTA: Não existe isso de “não consegue”. Do jeito que você fala, não haveria solução (isso é o que você pode achar inconscientemente), ou você espera (também inconscientemente) que a solução lhe seja entregue de bandeja, que você não conseguiria descobri-la sozinha. Tudo isso está errado. Como você, em algum momento, criou a confusão, é você, e somente você, quem pode solucioná-la.

PERGUNTA: A pessoa pode tentar, mas em geral são apenas coisas pequenas.

RESPOSTA: Exatamente. Comece com essas coisas pequenas. Não há como chegar aos grandes problemas da vida, porque eles estão profundamente enterrados e são vagos. Mas as pequenas confusões exteriores são os sintomas das questões maiores, ocultas. Portanto, a pessoa precisa dos acontecimentos exteriores, que vão apontar a situação interior. Assim, as pequenas confusões do dia-a-dia, insignificantes em si mesmas, as coisas talvez “desimportantes” são as melhores para começar. É mais fácil porque você tem algo em que se fixar, se concentrar. Você só pode formular pensamentos e perguntas tendo algo bem definido. Essas coisas pequenas, aparentemente insignificantes que confundem você apenas trazem à tona a confusão que existe em seu íntimo. Você vai constatar sempre, quando analisar uma dessas coisas pequenas, que há um princípio importante envolvido. Existe alguma coisa mais vital em jogo, existe algum princípio por trás que causa confusão e está nublado. Portanto, a melhor maneira, a única maneira de proceder, como eu já disse tantas vezes, é considerar os pequenos episódios do dia-a-dia e trabalhar com eles. Isso não é difícil.

PERGUNTA: Quando duas pessoas estão envolvidas numa manifestação exterior e não é uma manifestação pequena, e sim importante, se uma delas busca o autoconhecimento e o autorreconhecimento e a outra não, a situação pode mudar? Ou muda somente para uma das pessoas?

RESPOSTA: A situação muda consideravelmente mesmo se só uma pessoa fizer esse trabalho. É claro que é melhor se as duas fizerem. Mas o trabalho de uma só pessoa pode mudar muita coisa. Enquanto vocês funcionam com base na compulsão do seu raciocínio e emoções confusas, de seus problemas e conflitos, fatalmente vocês afetam as correntes problemáticas da outra pessoa. Não há nada mais contagioso neste mundo do que emoções, pensamentos, reações e atitudes. Vocês podem constatar isso na vida do dia-a-dia. Quanto mais vocês aprendem a auto-observação, mais conscientes ficam desse fator. Vamos dizer, por exemplo, que a outra pessoa seja muito competitiva em relação a vocês. Isso imediatamente desperta alguma coisa em vocês, e mesmo que, vocês não estejam propensos a competir com ela, em termos gerais, alguma coisa entra em ação que os faz quererem competir com a pessoa que traz esse sentimento à tona em vocês. Ou então, vamos pensar no exibicionismo ou no empenho para obter aprovação. Se a outra pessoa faz isso, essa tendência, que talvez seja muito menos pronunciada em vocês, é afetada e pode vir para primeiro plano, e nesse caso vocês passam a querer agir como ela. A mesma coisa acontece com qualquer espécie de emoção, positiva ou negativa, boa ou má. Portanto, os conflitos de vocês, as imagens, os equívocos são contagiosos e afetam imediatamente a outra pessoa. No entanto, a pessoa que trabalha neste caminho fica cada vez mais imune a essa tendência, não apenas porque começa a eliminar essas imagens e conflitos, mas também porque passa a ter aguda consciência da lei do contágio, e esse próprio fato a imuniza. Assim, ela é cada vez menos afetada pela influência negativa dos outros sobre seu subconsciente. Ao mesmo tempo, ao resolver seus problemas, ela afeta cada vez mais a parte saudável e positiva da personalidade da outra pessoa. Este trabalho aumenta a consciência, e a consciência é a única arma verdadeira contra os males do mundo. Quando não são conscientes, duas pessoas colocam em ação um círculo vicioso, que vai de uma para a outra, e que piora constantemente com o passar do tempo. Mas basta que uma pessoa faça o trabalho de autoconhecimento e cresça interiormente até onde pode para que isso comece a criar um círculo benigno entre as duas pessoas em questão.

Nunca é demais enfatizar que este trabalho afeta todo o seu ambiente. Qualquer pessoa à sua volta vai necessariamente se beneficiar. Se vocês analisarem o que foi dito por todos os grandes espíritos que já viveram na terra, Jesus Cristo, Buda ou qualquer outro dos grandes mestres, verão que esse fator está presente nos ensinamentos deles, embora às vezes expresso de maneira diferente. No entanto, isso é muito importante para o universo todo. As suas emanações têm um efeito direto sobre a outra pessoa. Vocês precisam visualizar, quando houver um conflito entre pessoas, as fortes energias que se chocam entre si. Cada energia, nesse aspecto específico, é a expressão da vontade do eu. Cada uma das pessoas está convencida de que o que quer é certo e bom. Isso nem precisa ser dito em condições mais ou menos normais. Mas cada um de vocês vive num mundo fechado, onde não consegue enxergar o outro, vendo apenas suas próprias motivações evidentes, que em si mesmas podem ser boas. Como vocês só vêem a superfície das suas motivações e portanto não entendem perfeitamente nem a elas nem a si mesmos, como poderiam entender as verdadeiras motivações do outro, que se manifestam de forma tão diferente das suas? Quanto mais vocês se convencem de que estão “certos” e o outro está “errado”, por mais que as aparências indiquem que o outro está mais “certo”, tanto mais a energia da vontade de vocês provoca uma resistência cada vez maior no outro. Além disso, provoca nele um fortalecimento da vontade ou uma corrente vigorosa que, por sua vez, gera resistência em vocês. Dessa forma, essa é uma luta irremediavelmente fútil e exaustiva, que só pode terminar se uma das pessoas mudar seu modo de proceder – não se submetendo exteri-

ormente a exigências injustificadas, por fraqueza e medo, mas sim pelo trabalho construtivo da auto-análise e do crescimento interior por meio da compreensão das motivações e reações inconscientes.

PERGUNTA: Como a gente descobre se a pessoa amada é realmente fiel? O amor autêntico e verdadeiro ama sem perguntar. Continuar amando alguém que também ama outra pessoa é uma atitude madura?

RESPOSTA: Essa pergunta implica muitos aspectos que não podem ser respondidos com uma afirmação simples. Mas vamos procurar analisar esses vários aspectos.

Como você descobre se uma pessoa é fiel a você? Quero dizer, em primeiro lugar, que está presente aquele velho equívoco humano de atribuir importância excessiva ao ato exterior e, muitas vezes, diminuir a importância do estado interior. Com isso, não estou condenando nem aprovando. Não me preocupa a manifestação exterior, que é desimportante e secundária quando queremos considerar a raiz do problema. De fato, é possível que uma pessoa não cometa jamais um ato de infidelidade, mas as motivações de sua “fidelidade” podem ser tão doentias e imaturas quanto as motivações que fariam a pessoa a ser infiel externamente. A fidelidade exterior pode não ser fidelidade verdadeira. Portanto, como você vê, o ato exterior fora de contexto e por si mesmo não pode ser adequadamente avaliado.

Como tirar uma conclusão? Isso é impossível se você não tomar uma certa distância de si mesma e tiver alguma percepção da sua preocupação consigo mesma, que é infantil e imatura, e que impede um verdadeiro reconhecimento da situação e dos verdadeiros sentimentos do parceiro. Vou falar de maneira mais específica. Se uma pessoa é infiel, isso normalmente é tomado como um insulto ou rejeição pessoal. Claro que não é bem assim. No entanto, é verdade que se esse é um padrão repetitivo, esse comportamento indicaria um certo grau de imaturidade. Pode ser uma busca, um anseio por algo, sem saber o quê. Muitas vezes é uma busca de autoexpressão canalizada erradamente, ou um anseio de autoafirmação, também canalizado erradamente. É uma busca cega, ao contrário da busca madura e consciente. Muitas motivações podem explicar esse comportamento, e não podemos considerar todas elas.

Se isso for reconhecido pela pessoa envolvida, a mágoa pessoal será eliminada. A rejeição pessoal vai pelo menos diminuir um pouco. Mas você só pode reconhecer de verdade – não apenas em teoria – por meio da compreensão interior, pois somente ela é válida e construtiva, à medida que você começa a se entender. Nessa medida, você vai entender a outra pessoa. É bem possível que a própria compreensão provoque uma mudança da situação, de modo que o parceiro deixa de precisar ser infiel. Pode não deixar de uma hora para outra, mas seu desejo de ser infiel vai diminuir constantemente.

Existe outra coisa que pode não ser necessariamente o único fator envolvido. É bem possível que muitos fatores, nos dois parceiros, contribuam para provocar a infidelidade. Se a pessoa é traída, se você quiser usar essa palavra, muitas vezes é porque sua capacidade de amar é insuficiente. A expressão livre e espontânea do amor dessa pessoa pode estar paralisada e inibida. Isso pode acontecer de maneira tão sutil, enquanto por fora existe uma grande capacidade de dar afeto, que a pessoa pode não ter consciência exata do que se passa. Se vocês investigarem a sua personalidade no decorrer do nosso trabalho, talvez descubram essas inibições sutis que invariavelmente afetam exatamente a parte mais vulnerável da natureza do parceiro. Portanto, ele pode reagir com infidelidade porque o

que está buscando é essa autoexpressão livre, e precisa que ela exista primeiro no parceiro para que depois se manifeste nele. Todos anseiam pela verdadeira fusão e união de almas. Em alguns esse anseio é consciente, em outros, inconsciente. Mas nenhum dos dois consegue atrair esse parceiro. Outros ainda podem ter medo do anseio e lutar contra ele, o que não significa que o anseio seja por isso eliminado. Quanto mais inibições e medos inconscientes existem em vocês, tanto mais vocês atraem parceiros que têm liberdade suficiente para ajudar vocês nessa liberação. No entanto, se vocês descobrirem e resolverem essas inibições, podem ajudar o parceiro para que ele também se libere e não tenha mais necessidade de ser infiel. Ou, se o parceiro se revelar imaturo demais, vocês podem vir a atrair o tipo de parceiro condizente com a sua nova personalidade.

A ideia de que talvez exista em vocês, de alguma forma, uma insuficiência, uma incapacidade de proporcionar satisfação suficiente, costuma provocar uma reação muito errada nas pessoas. Pode despertar emoções de autopiedade – “pobre de mim, não sou bom o suficiente”, como se vocês não pudessem agir de outra forma, pois nasceram assim. Não, isso não é verdade. O verdadeiro valor de vocês não está em questão, mesmo que de fato contribuam para a infidelidade, por causa do anseio infantil de serem amados em vez de darem amor com maturidade, por causa dos medos, inibições e da vergonha que são sempre uma manifestação de preocupação consigo mesmo e orgulho. Vocês tiram de cena o eu real por medo de perder alguma coisa e, agindo assim, acabam perdendo aquilo que lhes é mais caro. Essa é a lei da natureza. Se encararem essa questão com coragem e autoanálise construtiva – aprendendo quais são suas eventuais insuficiências, talvez muito sutis e interiores – vão ter insights que, além de lhes proporcionarem paz, também vão permitir que liberem o que continua totalmente oculto dentro de vocês. É do verdadeiro eu que vocês ainda não têm consciência – o que ele é, como ele é. Com esse eu, vocês serão capazes de dar de maneira construtiva. Não vão fazer isso para se magoarem, para se submeterem, por autopunição masoquista, nem para impedir que suas verdadeiras forças criativas deem e amem, ao contrário de se esconderem e substituírem o autêntico por um “você” ligeiramente falso.

É preciso trabalhar muito neste caminho para começar a perceber quanto de vocês ainda não corresponde ao que realmente são. No começo deste caminho, o que eu disse não passa de palavras. Mas depois que vocês trabalham com empenho e têm alguns insights importantes, depois que conseguem mudar alguns dos velhos padrões, vocês passam a entender essas palavras no seu pleno significado. Vocês passam a ver como, durante toda a vida, o eu real, com todas as suas reações naturais, bonitas, espontâneas e certas, foi constantemente atrapalhado por vocês. Esse eu real é, muitas vezes, o que a outra pessoa está buscando inconscientemente, o que ela precisa. E quando não encontra, a outra pessoa, por não entender a situação, vai buscar em outro lugar, ao invés de se voltar para dentro para poder finalmente libertar o eu real dela, para que a satisfação seja natural e inevitável.

Em outras palavras, quando existe uma situação como essa, é preciso considerar as duas pessoas como responsáveis, pois as duas contribuíram de alguma forma. É preciso aceitar essa responsabilidade, mas com espírito construtivo, sabendo que ela pode ser alterada e que ninguém é impotente nem precisa suportar um destino doloroso por não ser suficientemente bom ou digno de amor. Quando vocês pensam e sentem assim, é a parte mais doentia do seu ser – a criança em vocês que não quer renunciar à infância, que quer ser agradada e mimada, que quer que tomem conta dela em vez de tomar conta de si mesma. Mas ao querer permanecer nesse estado – por mais que isso seja expresso de maneira indireta ou sutil – a pessoa paga um preço terrivelmente alto na forma de infelicidade, impotência, desesperança, que não precisa ser pago. Ser adulto na verdadeira aceitação da

palavra significa considerar todos os acontecimentos negativos e ver o que se pode aprender com eles e como a própria pessoa contribuiu para eles. Fatalmente vocês vão chegar a uma resposta que, no fundo do coração, sabem que é verdadeira. Essa verdade é que liberta. Se vocês não escolherem a condição adulta, adotando essa atitude em relação a vida, vão acreditar que são vítimas inocentes; vão se achar perseguidos e tratados de maneira injusta; vão ser um poço de autopiedade irremediável – e podem até gostar desse papel, embora ele provoque muito sofrimento. Quero que saibam que o que acabei de falar não se refere a ninguém em particular. Esse é um assunto muito geral.

PERGUNTA: Acho que o que a pessoa queria dizer com essa pergunta é, se você ama uma pessoa que ama você e também outra pessoa, é uma atitude madura continuar amando esse parceiro?

RESPOSTA: Bem, acho que a resposta já está contida no que eu tinha a dizer sobre esse tópico. Uma situação contínua dessa espécie não pode trazer felicidade. É uma indicação de que alguma coisa está errada com os dois parceiros. O parceiro que tem a possibilidade e o conhecimento da busca de si mesmo deve fazer um esforço sincero para descobrir suas próprias obstruções. Ao fazê-lo, a situação fatalmente mudará de uma maneira ou de outra, com a maior naturalidade possível. Não serão feitas imposições nem aos sentimentos de um nem de outro. Alternativas como essas nunca funcionam de verdade. Mas o crescimento natural trará uma mudança natural.

Se uma pessoa está tão dividida por dentro que ama dois parceiros, esses dois parceiros têm necessariamente em si uma imaturidade e divisão correspondentes, para atrair esse tipo de pessoa. Repito que o remédio é encontrar as próprias obstruções e divisões que tornam essa atração possível.

É inútil dizer “eu não deveria amar”. Vocês só podem mudar de fato um sentimento pela compreensão, e não pela repressão. E o entendimento somente pode ser adquirido pelo procedimento que sempre preconizo. Enquanto esse procedimento é realizado, a pessoa não deve nem tentar fazer uma mudança grande em sua vida, a menos que as condições exteriores se tornem insustentáveis. Em geral, durante esse período os sentimentos da pessoa oscilam, pendendo de um lado para a submissão masoquista e, de outro lado, para o ressentimento e a hostilidade. Por baixo desses sentimentos existe uma corrente forte, vigorosa e cobiçosa que diz bem alto: “Eu quero. Para conseguir o que quero, preciso me submeter e me deixar maltratar, ou não aguento mais isso, e portanto odeio.” Todas essas emoções devem ser acompanhadas e seguidas até a pessoa chegar mais perto de sua origem. Esse é o único meio, meus amigos.

PERGUNTA: Gostaria de fazer uma pergunta sobre criatividade. Como professor, vejo que alguns de meus alunos dão mostras de serem independentes e criativos. Mas de alguma forma, muitos não desenvolvem esse talento. Gostaria de perguntar se existe alguma coisa no nosso sistema educacional que impede que essa criatividade se manifeste. Você poderia dizer alguma coisa sobre esse tema?

RESPOSTA: Em primeiro lugar, quanto ao atual sistema educacional, nem é preciso dizer que ele fica muito, muito aquém do que deveria, do que poderia ser, não em termos ideais, mas em termos realistas, no tempo de vocês. Um dia ele será assim. A educação é compartimentada. O fator de união de todos os ramos do conhecimento é totalmente desconsiderado ou ignorado, de modo que a mente humana cresce com a ideia de muitos ramos, muitos assuntos, todos separados. Essa separa-

ção fomentada nos conceitos intelectuais da pessoa fatalmente afeta, desvia e fortalece a separação interior das forças da alma, impedindo assim a criatividade. A criatividade só pode existir com a inteireza, jamais com a separação ou como resultado de uma compartimentação.

Assim, o mais importante aspecto da educação seria o da unificação. Seria preciso mostrar aos jovens a verdade. Nesse sentido, a verdade é que existe um denominador comum a todos os ramos do conhecimento. Esse procedimento acabaria afetando e influenciando as correntes da alma. Indiretamente, contribuiria para sua integração.

No entanto, uma maneira mais direta, que também deveria ser cultivada, não em lugar do fator mencionado acima, é o tratamento e a dissolução dos conflitos pessoais dos jovens. Quando a natureza é mais robusta, devido ao desenvolvimento em encarnações anteriores, os problemas do presente têm efeito menor, e portanto as forças criativas fluem com muito mais liberdade. Nessas pessoas, a atitude natural é crescer com os problemas, assimilando-os e à experiência que eles proporcionam, em vez de se deixar anular por eles. Quanto mais prevalece essa atitude, mais a criatividade se manifesta. Quanto menos ela existe, tanto mais a criatividade fica latente. Nesse caso, o trabalho de autoconhecimento e reeducação interior é essencial. Mas em todos os casos, ele é importantíssimo para criar uma nova humanidade. Um dia, essa reeducação interior, essa cura das correntes doentes, semelhante ao nosso trabalho do caminho, será um fator naturalmente aceito da vida. Será uma parte essencial da educação de todas as crianças. Será a base da educação. O mundo caminha para essa meta.

Outro aspecto para sanar esse problema é um tipo diferente de educação e abordagem em casa. Isso significaria que os pais precisariam ser reeducados. Seria preciso esclarecer a eles a importância e a influência dos seus problemas sobre os filhos, para incentivá-los a fazer o máximo de autoinvestigação para aceitar plenamente a responsabilidade da paternidade. Assim, a capacidade deles de amor saudável e maduro atingiria o máximo potencial, de modo a afetar tão favoravelmente os filhos que eles cresceriam com menos petrificação, rigidez, paralisia, imagens, problemas.

Talvez alguns de vocês, ainda nesta vida, venham a testemunhar que as mudanças ocorrerão da maneira como descrevi.

PERGUNTA: Eu também gostaria de saber o que um professor, enquanto pessoa, pode fazer para estimular a criatividade de seus alunos que, na verdade, não são seus filhos.

RESPOSTA: O que o professor pode fazer, acima, de tudo, é adquirir consciência dessas coisas. Mesmo enquanto as condições do mundo de vocês ainda estão longe de serem o que deveriam e poderiam ser, o simples fato de tomar consciência vai ajudar.

Nem menciono a necessidade de autoinvestigação e desenvolvimento por parte do professor, porque isso é tão evidente que nem precisa ser enfatizado outra vez. Esse autodesenvolvimento, aliado à consciência das condições gerais como deveriam ser, em comparação com o que são, dará ao professor insight intuitivo suficiente com relação às necessidades dos alunos. Todos vocês sabem que o avanço neste caminho suscita percepções intuitivas.

Um dos mais importantes aspectos para um professor, se ele quiser de fato desenvolver ao máximo sua vocação, é o desejo interior de ajudar. Esta precisa ser a motivação dominante, nítida, al-

truísta – conscientemente cultivada, controlada quando está diluída ou fraca, e fortalecida quando vem à tona em toda a sua beleza. Essa motivação precisa ser esclarecida e alimentada constantemente. O desejo interior de ajudar altruistamente deve ser expresso em intenção e oração. A energia necessária para isso não pode ficar entregue a si mesma. Ela também precisa ser controlada e alimentada. Todos os dias, deve-se formular o desejo de que, pelo menos um jovem, se não puder ser mais, seja enriquecido. Se isso for feito, automaticamente a pessoa terá orientação e inspiração. O enriquecimento de que falo muitas vezes é muito sutil; talvez possa ser lançada uma semente, mas quem fizer um esforço nesse sentido perceberá.

PERGUNTA: Tenho feito alguns estudos sobre a religião gnóstica, e descobri que os ensinamentos expostos aqui são muito semelhantes aos encontrados em muitas especulações gnósticas. Se são semelhantes, talvez você possa explicar a razão do declínio e virtual desaparecimento da religião gnóstica.

RESPOSTA: Ela não desapareceu. Ela reapareceu e reaparece constantemente sob outra forma. Mas ela tem que reaparecer porque toda verdade sempre tende a ser diluída e distorcida pelas massas, que não estão prontas para entendê-la. Portanto, ela fica rarefeita quando os poucos que de fato a entendem deixam esta terra e deixam a herança desses ensinamentos nas mãos de pessoas que muitas vezes têm boa vontade e bons propósitos, mas não podem lidar com a questão da maneira certa. Com o passar do tempo, essa verdade fica cada vez mais rígida, e portanto não verdadeira. Assim, é preciso criar novos canais, e a mesma verdade reaparece sob nova forma, talvez adaptada à civilização e às características da época em questão.

Não houve nenhuma época da história em que a verdade não apareceu entre algumas pessoas. Ela foi ensinada e disseminada mas, como eu disse, a maior parte da humanidade ainda era imatura demais para usá-la internamente. Ao fazer regras e regulamentos exteriores, foram impostas restrições que distorceram a verdade. É por isso que toda religião, como foi fundada, continha a verdade. Se você fizer um estudo minucioso, vai ver que todas as religiões, também as tradicionais, continham a centelha vital da verdade. Mas quando começaram a se espalhar, a verdade minguou, e passou a prevalecer a letra, e não o espírito da religião.

A humanidade não entende a essência da verdade ou da religião porque não quer entender. Ela quer se apoiar nos dogmas e regras para não precisar pensar, encarar, ser responsável por suas decisões. Dessa forma, a verdade é pervertida. Isso tem acontecido desde o início dos tempos e continuará, eu creio, ainda por algum tempo. Mas com o passar do tempo, cada nova manifestação de verdade penetra um pouco mais fundo e atinge mais pessoas, cujas almas já evoluíram o suficiente para ter esse anseio.

Você vai ver que mais pessoas entendem a verdade hoje do que há algumas centenas de anos, ou há apenas cinquenta anos, embora nem sempre exatamente nos mesmos termos. A difusão de algumas ciências e da psicologia deu uma grande contribuição nesse sentido. A essência e a base da psicologia, se você se aprofundar o suficiente, sempre chega à psique e revela as verdades espirituais essenciais proclamadas pelos poucos sábios em todos os tempos.

PERGUNTA: Gostaria de levantar uma questão. A religião cristã ou, especificamente, a Igreja Católica conseguiu sobreviver até o presente, enquanto as religiões gnósticas, mais de acordo com o

que você ensina, não sobreviveram. Parece difícil entender por que a verdade maior mostrou menos vitalidade.

RESPOSTA: O poder exterior muitas vezes traz o sucesso exterior. Talvez por conter mais verdade, o impulso de poder era menor na religião gnóstica. Mas isso não quer dizer que o poder interior da verdade não trouxesse de fato mais sucesso no sentido verdadeiro, mesmo que fosse menos perceptível. A manifestação exterior pode, também nesse caso, levar você a acreditar que isso é injusto. Acontece a mesma coisa com as pessoas. Você pode perguntar por que certas pessoas têm tanto sucesso exterior, quando são egoístas e muito falhas em termos de maturidade e amor. A esta altura, precisamos chegar a um acordo sobre o significado de sucesso. Um homem de negócios, “bem-sucedido”, poderoso e financeiramente bem de vida, pode apresentar, em seu íntimo, muita inquietação e infelicidade, culpa e ansiedade, mas ninguém fica sabendo por causa da fachada muito convincente. Portanto, ele não é realmente bem-sucedido no que mais importa: a felicidade, a segurança interior, a paz interior.

Da mesma forma, a poderosa Igreja que você menciona é bem-sucedida apenas por fora, mas o sucesso interior não corresponde ao exterior. Os ensinamentos da verdade negligenciados das religiões gnósticas podem parecer externamente frágeis porque hoje você conhece poucos defensores deles. Mas internamente, subsiste uma força que você pode absolutamente não ver nem conhecer. Você pode ignorar totalmente a forte influência que ela tem sobre as forças cósmicas – alguns poucos exercem uma influência infinitamente maior do que muitos, apesar da extensão do poder exterior que a “religião bem-sucedida” tenha.

Também nesse caso é uma questão de cultivar a capacidade de perceber o conteúdo interior de algo, e não sua manifestação exterior. Desse ponto de vista, o sucesso não está sempre onde você o vê. Mesmo que muitas pessoas sejam adeptas da Igreja, muitas outras, em maior número, não são. E muitas das que são adeptas são seguidoras sem entusiasmo ou superficiais, que não entendem realmente do que se trata. Isso não é força, portanto não é sucesso. Enquanto as poucas pessoas que se voltam para os ensinamentos da verdade sem poder, qualquer que seja a forma que assumam em diferentes períodos da história, essas poucas pessoas deixam uma marca no universo que não pode ser medida pelo olho humano. Os esforços e o entendimento de um punhado dessas pessoas são mais importantes para o sucesso universal, no verdadeiro sentido, do que milhares de pessoas que vão à igreja.

Sejam abençoados, todos vocês, em nome do Santíssimo. Recebam nossa força e nosso amor para ajudar vocês ainda mais no caminho, para ajudar a superar os obstáculos e vencerem a luta para a luz e a união e a inteireza interior. Fiquem em paz, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.